

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (PER) ALVARO PARRA PONCE

A DOCTRINA DE GUERRA DE GUERRILHAS DE MAO TSE-TUNG:
Sua aplicação pelo grupo terrorista Sendero Luminoso

RIO DE JANEIRO

2008

CC (PER) ALVARO PARRA PONCE

A DOCTRINA DE GUERRA DE GUERRILHAS DE MAO TSE-TUNG:
Sua aplicação pelo grupo terrorista Sendero Luminoso

Monografia apresentada à Escola de Guerra
Naval, como requisito parcial para a conclusão do
Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF Alceu Oliveira Castro
JUNGSTEDT

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2008

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	MAO TSE-TUNG E A GUERRA DE GUERRILHAS	5
3	O SENDERO LUMINOSO	10
3.1	Surgimento do Sendero Luminoso.....	12
3.2	O Pensamento Gonzalo	13
3.3	A ideologia do Sendero Luminoso	13
3.4	A formação do exercito guerrilheiro	15
3.5	Luta armada-guerra de guerrilhas	16
3.5.1	Assassinatos durante o ataque ao posto policial de Uchiza	19
3.5.2	Assassinatos e lesões graves no atentado do Tarata	20
4	CONCLUSÕES	21
	REFERÊNCIAS	22

1. – INTRODUÇÃO

A Guerra de guerrilhas¹ define-se como um conjunto de operações militares ou paramilitares desenvolvidas em território ocupado pelo inimigo, por forças irregulares que, geralmente são formadas por naturais desse mesmo território. É uma tática militar utilizada em conflitos armados e consiste em atormentar o inimigo mediante ataques rápidos e com surpresa. É utilizada com frequência em situações de guerra assimétrica.

O termo *guerrilha*² apareceu no início do século XIX, quando as forças regulares da coroa espanhola, junto com civis e forças irregulares se sublevaram contra o exército de ocupação francês. O sufixo *ilha* interpreta a desigual luta entre um exército regular organizado por um estado e outro integrado por civis.

Lenin (2000)³ sustentava que a luta armada mediante a guerra de guerrilhas tinha dois fins diferentes: o primeiro era a execução de pessoas isoladas, dos chefes e subalternos da polícia e do exército; o segundo, o confisco de recursos pertencentes tanto a pessoas particulares como ao governo. Este dinheiro confiscado seria utilizado pelo partido para compra de armamento e a preparação da guerrilha.

Como lembra Guevara (1970), há dois tipos diferentes de guerra de guerrilhas; a primeira é uma forma de luta complementar a dos grandes exércitos regulares, quer dizer atuam como apoio; e a segunda, é o caso de um grupo armado que vai progredindo na luta contra o poder constituído nos meios rurais.

Também lembra Guevara, que a guerra de guerrilhas é uma luta de massas, é uma luta de povo, a grande força da guerrilha está na massa da população. O guerrilheiro deve contar com o apoio da população do lugar. É preciso ir à guerra de guerrilhas quando terá que enfrentar-se a um exército maior e para defender-se com um número imensamente menor de armas.

Mao Tsé-Tung (1992), em seu livro *On Guerrilha Warfare*, explicando o desenvolvimento da guerra contra o Japão, define que em uma guerra revolucionária as operações de guerrilha são uma parte necessária da guerra, sobre tudo quando um Estado subdesenvolvida e com comunicações deficientes se encontra enfrentando outra mais forte. A guerra de guerrilhas se apóia nas massas do povo e deve coordenar suas operações com os

¹ Guerra de guerrillas. Microsoft® Encarta® 2007 [DVD]

² <http://es.wikipedia.org/wiki/Guerrilla>

³ <http://www.marxists.org/espanol/lenin/obras/1900s/30-ix-06.htm>

exércitos regulares. A guerra de guerrilhas é uma arma que um Estado inferior em armamento e militares pode empregar contra um agressor mais poderoso

Desde que o comunismo desenvolveu a guerra de guerrilhas como tática fundamental da guerra revolucionária, o estudo desta técnica se tornou essencial para a defesa dos países que em algum momento de sua história se viram, ou se vêm ameaçados por guerrilhas. Se nos consideramos ameaçados, devemos contar com instrumentos para combater qualquer ameaça que se abata sobre nós. Um destes instrumentos é o de conhecer nosso inimigo.

Ernesto Che Guevara, ao definir a essência da luta guerrilheira considera que a Revolução Cubana, fez três contribuições fundamentais à mecânica dos movimentos revolucionários na América:

- 1° As forças populares podem ganhar uma guerra contra o exército.
- 2° Nem sempre terá que esperar a que se dêem todas as condições para a revolução; o foco insurrecional pode as criar.
- 3° Na América subdesenvolvida o terreno da luta armada deve ser fundamentalmente o campo (GUEVARA, 1977, p. 31, Tradução nossa).

O Peru, país de enormes recursos e de uma grande riqueza histórica, viveu durante quase vinte anos, uma das mais sangrentas guerras internas que pode confrontar um Estado, a qual em sua estatística de morte e destruição trouxe consigo um preço elevado de retardo em seu crescimento e desenvolvimento. Esta guerra foi desenvolvida pelo grupo terrorista denominado Sendero Luminoso⁴.

Esta guerra entre o Estado Peruano e o movimento terrorista Sendero Luminoso produziu quase 70000 mortos entre os anos de 1980 e 2000. O Sendero até o momento foi o grupo subversivo mais letal do continente americano. Abimael Guzmán Reinoso foi o homem responsável por criar e conduzir toda essa violência.

O presente trabalho procura identificar e evidenciar as influências do pensamento do Mao Tsé-Tung, enfocados na guerra de guerrilhas, nos modelos e conceitos seguidos pelo Sendero Luminoso para o planejamento e desenvolvimento de suas ações.

⁴ O nome Sendero Luminoso, deriva de uma de suas organizações bases, no interior do movimento universitário denominado *Frente estudiantil Revolucionário pelo Sendero Luminoso do Mariátegui*.

2. - MAO TSÉ-TUNG E A GUERRA DE GUERRILHAS.

Mao Tsé-Tung ou também chamado Mao Zedong (1893–1976), foi o máximo dirigente do Partido Comunista da China, principal fundador da República Popular da China e seu máximo dirigente desde sua criação em 1949.

Mao Tsé-Tung recebeu educação escolar, serviu brevemente no exército nacionalista em 1911 e se graduou na escola de magistério em 1918. Enquanto trabalhava como auxiliar de bibliotecas na universidade do Pequim, iniciou-se a revolta contra o Japão em 1919. Em 1920, foi diretor de uma escola de ensino fundamental na Changsha e sua tentativa incentivar a educação das massas foi reprimida. Entrou para a política e colaborou com a fundação do Partido Comunista Chinês no Shanghai no ano 1921. Em 1923, quando o Partido Comunista se aliou com o Partido Nacionalista, Mao Tse-Tung se converteu no responsável pela organização do partido.

Mao Tsé-Tung assumiu as colocações do marxismo – leninismo, mas com matizes próprios apoiados nas características da sociedade China, outorgou-lhe um papel central à classe camponesa como elemento fundamental para a revolução.

“O objetivo da guerra não é outro senão conservar as próprias forças e destruir ao inimigo” (TSÉ-TUNG, 1972, p.74). O objetivo da guerra de guerrilhas, como parte de uma guerra total é a destruição da força inimiga. Esta destruição se consegue obtendo em primeiro término a conquista da massa da população (DE LOS RIOS, 1989).

A maior fonte de energia para a guerra está nas massas populares. É principalmente por causa do estado de desorganização das massas populares chinesas que o Japão ousa violentar-nos. Assim que essa falha for eliminada, o agressor japonês, tal como um búfalo selvagem caído num anel de fogo, verá-se cercado pelas centenas de milhões de homens que constituem nosso povo em pé, bastando que gritemos para que ele se lance em pânico na fogueira, e seguramente morrerá queimado (TSÉ-TUNG, 1972, p.72).

Mao Tsé-Tung entendia que destruir ao inimigo significava desarmá-lo ou privar o da capacidade de resistir, e não necessariamente destruir fisicamente todas as forças inimigas (TSÉ-TUNG, 1972), e para alcançar este objetivo era necessário o emprego das guerrilhas populares.

Considerada a guerra revolucionária no seu conjunto, as operações das guerrilhas populares e as operações do Exército Vermelho, como força principal, complementam-se mutuamente como as duas mãos do homem. Se tivéssemos apenas a força principal que é o Exército Vermelho e não dispuséssemos das guerrilhas populares, seríamos como um guerreiro que só tivesse um braço (TSÉ-TUNG, 1972, p.73).

Mao Tsé-Tung percebia que a guerra de guerrilhas era um elemento essencial como parte da guerra:

Para resumir: O que é a guerra de guerrilhas de resistência contra o Japão? É um aspecto de toda a guerra, que, embora por si só incapaz de produzir a decisão, os ataques ao inimigo em cada trimestre, diminui a amplitude da zona sob seu controle, aumenta nossa força nacional, e ajuda nossos exércitos regulares. É um dos instrumentos estratégicos utilizados para infligir a derrota a nosso inimigo. É a pura expressão da luta contra a política japonesa, quer dizer, é a força militar organizada pela gente ativa e inseparável deles. É uma poderosa arma especial com a que resistimos aos japoneses e sem a qual não podemos derrotá-los (TSÉ – TUNG, 2000, Tradução nossa)⁵.

A destruição da força inimiga se obtém ao longo de ataques parciais descontínuos empenhados só em condições seguras de obter a vitória, com o emprego indispensável do fator surpresa, combinada com a concentração de forças, violência, rapidez, rápida dispersão e retirada. A guerrilha também utiliza procedimentos psicológicos que destruam a vontade de combater do oponente, fazendo-o considerar que a batalha está perdida ainda antes de iniciá-la. (DE LOS RIOS, 1989).

A estratégia da guerra de guerrilhas deve estar apoiada fundamentalmente na vigilância, a mobilidade e o ataque. Não existe uma estratégia única, a guerrilha deve ajustar-se à situação do inimigo em particular, estudar o terreno, quais são as linhas de comunicação existentes, a relação de forças com respeito ao inimigo, o clima e a situação da população (TSÉ-TUNG, 2000).

Durante a guerra com o Japão, Mao identificou seis problemas estratégicos específicos da guerra de guerrilhas (TSÉ-TUNG, 1970):

1. Iniciativa, flexibilidade e planejamento na realização de operações ofensivas dentro da guerra defensiva, operações de decisão rápida dentro da guerra prolongada e operações em linhas exteriores dentro da guerra em linhas interiores; Mao considerava que o Japão era um país mais forte e se encontrava à ofensiva, e China, um país débil à defensiva, este fato determinava estrategicamente uma guerra defensiva e prolongada. Os japoneses, embora fortes do ponto de vista de certas qualidades e condições de armamento e seus efetivos, eram fracos numericamente; enquanto que para a China ocorria exatamente o contrário, eram fortes numericamente. Japão operava em linhas exteriores, sendo um Estado estrangeira invadindo outra, enquanto que a China operava em linhas interiores, em sua

⁵<http://translate.google.com/translate?hl=es&sl=en&u=http://www.marxists.org/reference/archive/mao/works/1937/guerrillawarfare/&sa=X&oi=translate&resnum=4&ct=result&prev=/search%3Fq%3Dmao%2Btse%2Btung%2Bguerra%2Bde%2Bguerrillas%26hl%3Des%26lr%3D>.

própria terra. Estas considerações determinam a orientação estratégica da guerra de guerrilhas, realizarem combates ofensivos dentro da guerra estrategicamente defensiva, sustentar combates dentro da guerra estrategicamente prolongada e conduzir combates em linhas exteriores dentro da guerra em linhas estrategicamente interiores. As guerrilhas devem tomar a ofensiva mediante ataque surpresa. Na guerra de guerrilhas se exige em grande medida a decisão rápida das operações, deve-se concentrar a maior quantidade possível de forças, atuar secreta e velozmente, atacar ao inimigo por surpresa e decidir rapidamente os combates; deve ser evitado por todos os meios a defesa passiva, a prolongação dos combates e a dispersão de forças no momento de empreender alguma ação. Concentrar uma grande força para golpear a uma força inimiga pequena é um dos princípios para as operações no campo de batalha da guerra de guerrilhas.

A iniciativa significa a liberdade de ação para um exército. "Todo exército que, perdida sua iniciativa, vê-se forçado à passividade, deixa de ser livre e corre o perigo de ser derrotado ou exterminado (TSÉ-TUNG, 1970, p.153, tradução nossa). A iniciativa se torna vital na guerra de guerrilhas, pois geralmente se combate contra um inimigo mais forte e em condições difíceis, e as guerrilhas estão isoladas umas de outras. Não obstante estas debilidades deve-se obter a iniciativa explorando as vantagens das guerrilhas e as debilidades do inimigo. A iniciativa é produto de uma correta apreciação da situação, tanto do inimigo como a nossa alcança-se mediante um isento estudo de prejuízos e uma apreciação correta das condições objetivas; disso se desprende que a iniciativa não é algo já feito, mas sim requer de um esforço constante.

"A flexibilidade é a expressão concreta da iniciativa. O emprego flexível das forças é ainda mais indispensável na guerra de guerrilhas que na guerra regular" (TSÉ-TUNG, 1970, p.157, tradução nossa). Mediante o emprego flexível das forças se conseguirá que a situação mude a nosso favor e poder conseguir a iniciativa. O caráter particular da guerra de guerrilhas exige flexibilidade no emprego das forças; a dispersão, a concentração e o deslocamento são as três formas de emprego flexível das forças na guerra de guerrilhas.

2. Coordenação com a guerra regular; existem três tipos de coordenação entre a guerra regular e a guerra de guerrilhas: coordenação na estratégia, nas campanhas e nos combates. A coordenação estratégica se entende como o apoio que brinda a guerra de guerrilhas ao exército regular e à nação para derrotar ao inimigo. A coordenação nas campanhas se dá pelas ações de apoio que brindam ao exército regular, por exemplo, destruindo linhas de comunicação importantes para o inimigo; e finalmente, a coordenação nos combates, que ocorre quando as guerrilhas atuam em conjunto com os exércitos regulares.

3. Criação de bases de apoio;

[...] São as bases estratégicas em que se apóiam as forças guerrilheiras para cumprir suas tarefas estratégicas e obter o objetivo tanto de conservar e desenvolver suas forças como de aniquilar e expulsar o inimigo. Sem tais bases estratégicas, não haverá nada em que apoiar-se para executar as tarefas estratégicas e alcançar o objetivo da guerra. Operar sem retaguarda é por si uma característica da guerra de guerrilhas detrás das linhas inimigas, pois as forças guerrilheiras estão separadas da retaguarda geral do país. Mas, sem bases de apoio, a guerra de guerrilhas não poderá durar muito nem desenvolver-se; estas bases constituem precisamente sua retaguarda (TSÉ – TUNG, 1970, p. 168, tradução nossa).

4. Defensiva e ofensiva estratégicas; em cada base de apoio da guerra de guerrilhas e em seus arredores se produzem em pequena escala defensivas e ofensivas estratégicas.

Quando a guerra de guerrilhas alcança certo desenvolvimento, o inimigo atacará indevidamente suas bases de apoio, devendo a guerrilha optar por uma defensiva estratégica. Para liquidar as guerrilhas e suas bases de apoio, o inimigo recorre com freqüência a ataques simultâneos desde distintas direções, devendo a guerrilha eliminá-lo por meio do contra-ataque, lançando ataques por surpresa e golpeá-lo quando se encontrar em movimento. Quanto mais se estenda a guerra de guerrilhas, quanto mais importante seja a posição de suas bases de apoio e consiga ameaçar as bases estratégicas e linhas de comunicação do inimigo, este atacará com maior intensidade. Por isso, se o inimigo atacar às guerrilhas mais intensamente em determinada zona é porque aí a guerrilha está obtendo maiores êxitos e está atuando eficazmente em coordenação com as operações regulares.

Depois de ter frustrado uma ofensiva inimiga e antes que comece outra, vem um período em que o inimigo se encontra à defensiva estratégica e nós à ofensiva estratégica. Nesse período, as operações não consistem em atacar o inimigo entrincheirado em posições defensivas e que não se tem a segurança de derrotar, a não ser em estender a zona de controle, mobilizar às massas, reforçar e adestrar tropas e organizar novas guerrilhas para os futuros enfrentamentos.

5. Transformação da guerra de guerrilhas em guerra de movimentos; devido ao caráter prolongado e encarniçado da guerra contra o Japão, as guerrilhas poderão alcançar a têmpera necessária e converter-se em forças regulares, e como consequência, suas formas de combate se aproximarão das tropas regulares, e assim, a guerra de guerrilhas se transformará em guerra de movimentos.

6. Corretas relações de mando; um alto grau de centralização do mando, este se opõe diretamente com a grande mobilidade da guerra de guerrilhas, em que não deve aplicar um sistema de mando altamente centralizado. Entretanto, isto não significa que a guerra de

guerrilhas possa desenvolver-se com êxito sem nenhum tipo de mando centralizado. O princípio de mando na guerra de guerrilhas, oposto à centralização como à descentralização absolutas, requer de um mando centralizado no estratégico e descentralizado nas campanhas e combates. O mando estratégico centralizado compreende a escala nacional, o planejamento e a direção da guerra de guerrilhas em seu conjunto. Os níveis inferiores devem informar aos superiores e seguir suas instruções para assegurar o êxito de uma ação, mas a centralização de mando deve deter-se nesse ponto e não deve meter-se nos assuntos concretos dos níveis inferiores, como por exemplo, nas instruções e disposições concretas para uma batalha; tais assuntos devem ser decididos de acordo com às condições específicas que são cambiantes e das que não podem estar ao alcance dos longínquos mandos superiores.

Segundo Griffith (1992), Mao Tsé-Tung concebe que a guerra de guerrilhas como parte do processo revolucionário passa por três fases:

1. Primeira fase; organização, consolidação e preservação, um dos primeiros objetivos desta fase é para persuadir a tantas pessoas quanto é possível de comprometer-se com a partida. A neutralidade não se tolera. A tropa local e guardiães são preparados. Nesta fase homens, mulheres e meninos desenvolvem diferentes rôis; jovens e mulheres são treinados nos primeiros anos de escola para, quando crescerem serem absorvidos por suas organizações. Esta é a fase da organização definitiva da população.

2. Segunda fase; expansão progressiva, desenvolvem-se atos de sabotagem e terrorismo, se efetuam ataques sobre militares vulneráveis e polícia opositora. O primeiro propósito destas operações é procurar armas, munições e outros materiais essenciais como medicamentos e rádios para fortalecer a guerrilha.

A guerrilha realiza ações tipicamente terroristas, mas o terrorismo para que dê os frutos políticos sempre procurados não deve ser indiscriminado, tem que ser seletivo. Outras funções típicas do terrorismo constituem as sabotagens, ataque a vias de comunicação, meios de transporte e destruição de instalações industriais (DE LOS RIOS, 1989).

3. Terceira fase; decisão ou destruição do inimigo, neste período uma importante percentagem da guerrilha realiza sua transformação gradual em um exército regular capaz de comprometer ao inimigo em batalhas decisivas. Esta fase pode prolongar-se por meio de negociações. Estas negociações não devem entender-se que são feitas pelos revolucionários com o propósito de chegar a acordos amistosos, mas sim têm o propósito de fortalecer às forças e desgastar e frustrar ao inimigo.

Com respeito à inteligência como fator no planejamento das operações de guerrilha:

Inteligência é o fator decisivo no planejamento das operações de guerrilha. Onde está o inimigo? No que é forte? O que se propõe fazer? Qual é o estado de seu equipamento? Sua entrega, seu moral? Seus dirigentes são inteligentes, audazes, imaginativos ou estúpido e impetuoso?. São suas tropas fortes, eficientes, e bem disciplinadas ou insuficientemente treinadas e suave? Os guerrilheiros esperam dos membros de seu serviço de inteligência para proporcionar as respostas a estas e dúzias de perguntas mais detalhadas (GRIFFITH, 1992, p.49, tradução nossa).

3.- O SENDERO LUMINOSO

O Partido Comunista do Peru, conhecido como o Sendero Luminoso, é uma organização subversiva e terrorista, que em maio de 1980 desencadeou um conflito armado contra o Estado e a sociedade Peruana

O Sendero Luminoso é uma organização terrorista peruana de tendência maoísta. O objetivo do Sendero Luminoso era obter o poder e substituir as instituições do Estado Peruano por um regime revolucionário camponês comunista (WIKIPEDIA, 2008)⁶.

De acordo com a Comissão da verdade e reconciliação⁷ (2003), o número total de mortos e desaparecidos causados pelo conflito armado interno peruano se pode estimar em 69,280 pessoas, dentro de um intervalo de confiança aos 95% cujos limites superiores e inferior som 61,007 e 77,552 mortos, respectivamente.

Embora, atualmente se vive um período de paz no Peru, existem ainda colunas guerrilheiras estabelecidas na zona do VRAE⁸. Atualmente estas colunas de Sendero Luminoso se encontram sob o mando do *camarada Artemio*⁹. Atualmente esta zona é a ameaça maior que tem o Peru, devido à pobreza, narcotráfico e a existência das colunas de Sendero Luminoso. Como parte da estratégia militar, conformou-se o comando especial do VRAE, que se encontra integrado por membros do Exército, Marinha e Força Aérea (ASTE¹⁰, 2008).

Em Março deste ano, foram assassinados dois policiais na selva central do Peru. Em novembro do ano passado, quatro policiais foram assassinados e seis resultaram feridos

⁶ http://es.wikipedia.org/wiki/Sendero_Luminoso

⁷ A Comissão da Verdade e da Reconciliação (CVR) foi uma comissão peruana encarregada principalmente de elaborar um relatório sobre a violência armada interna, vivida no Peru durante o período entre os anos 1980 e 2000.

⁸ VRAE, são as siglas que identificam ao Vale dos rios Ene e Apurímac, vale localizado na zona central do Peru, é uma extensa bandagem territorial que se encontra localizada entre os departamentos do Ayacucho, Cusco e Junín.

⁹ *Camarada Artemio* é o pseudônimo da pessoa que é considerada o atual líder do Sendero Luminoso; sua verdadeira identidade é desconhecida.

¹⁰ Almirante José ASTE Daffós, Chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas do Peru. http://www.larepublica.com.pe/component/option,com_contentant/task,view/id,211529/Itemid/

em uma emboscada perpetrada por cem supostos membros de Sendero e do narcotráfico no departamento da Huancavelica. Estes fatos demonstram que, embora o Sendero Luminoso seja uma organização diminuída e com pouca atividade hoje em dia, ainda mantém presença e é um tema atual, sobretudo, nas zonas de produção de folha de coca no país, fazendo deste binômio narcotráfico-terrorismo, uma séria ameaça que o Peru terá que observar com cuidado e para que a história não se repita.

3.1.- O SURGIMENTO DO SENDERO LUMINOSO

A origem de Sendero Luminoso está intimamente ligada ao desenvolvimento dos partidos marxistas. O Sendero Luminoso se originou da ruptura do Partido Comunista do Peru, produzida em 1964, quando nasceu o partido Comunista do Peru-Bandeira Vermelha, ao que pertencia Abimael Guzmán Reinoso, máximo dirigente e seu criador.

O Sendero Luminoso não é a denominação que Guzmán escolheu para seu partido, mas sim foi atribuída devido ao lema da Frente Estudantil Revolucionário: *Pelo Sendero Luminoso do Mariátegui*¹¹. Uma de suas facções mais importantes se desenvolveu na Universidade Nacional São Cristóbal da Huamanga¹², onde Abimael Guzmán se desempenhava como professor desde 1962.

Durante o primeiro período o Sendero Luminoso cumpriu até 1975 atividades públicas, mediante o trabalho em diversas organizações de fachada, incluídas algumas universidades, tendo como foco central de seu trabalho a Universidade da Humanga. O trabalho nas universidades se vê dificultado a partir de 1974, quando se eliminam os estudos gerais e deixam de ditar-se disciplinas sobre marxismo. Em 1975, o Sendero Luminoso participa pela última vez de um congresso de docentes e passa à clandestinidade. O trabalho clandestino inclui um intenso trabalho de doutrinação em escolas populares e a organização de uma estrutura partidária que responde a tradicional hierarquização comunista, mediante células de pequena magnitude; nesse período perdem influência na universidade, mas ganham entre os camponeses mais pobres do Ayacucho.

Em 17 de maio de 1980, o Sendero Luminoso iniciou sua denominada *guerra popular prolongada do campo à cidade*, estabelecendo como o centro de gravidade de suas

¹¹ José Carlos Mariátegui (1895-1930), político e pensador peruano, um dos ideólogos marxistas latino-americanos mais influentes do século XX.

¹² Universidade pública localizada na província da Huamanga, departamento do Ayacucho, ao sudeste de Lima, uma das mais antigas do Peru (1677).

forças a região andina central do país que compreende os departamentos do Apurímac, Ayacucho e Huancavelica.

Seu objetivo foi desenvolver uma guerra revolucionária empregando como base a doutrina de guerra sustentada na ideologia marxista, leninista, maoísta, para derrocar a autoridade estabelecida no país, apodera-se do Estado, destruir suas estruturas políticas, sociais e econômicas e as substituir por outras de orientação o marxismo leninismo.

Deste modo, a organização terrorista Sendero Luminoso e seu líder Abimael Guzmán Reynoso (chamado camarada *Gonzalo*¹³) expuseram seu desafio contra o Estado peruano, apoiando-se na concepção maoísta que sustentava que para estabelecer a revolução, era necessário destruir todas as organizações e instituições existentes para, a partir dali, forjar um novo Estado.

3.2.- O PENSAMENTO GONZALO

É a concepção revolucionária do líder de Sendero Luminoso, Abimael Guzmán Reinoso, apoiada na filosofia e na praxe marxista-leninista-maoísta, adaptada à realidade peruana e às circunstâncias próprias da guerra popular do Sendero.

Apesar da expressa subordinação de Guzmán ao pensamento de Mao, o pensamento Gonzalo foi *endeusado* pelos *senderistas*, lhe dando o caráter de dogma (WIKIPEDIA, 2008)¹⁴.

3.3.- A IDEOLOGIA DO SENDERO LUMINOSO

O Sendero Luminoso representa um agrupamento política de corte radical e de orientação MARXISTA – LENINISTA – MAOISTA, conformado em princípio por um grupo que idealizou a experiência na China de Mao Tsé-Tung e eram convencidos da necessidade de iniciar no Peru um movimento subversivo de Guerra Popular para tomar o poder e transformar o estado peruano. Seu líder, Abimael Guzmán, considerou imprescindível o início da Guerra Revolucionária ou Luta Armada, para a qual expôs a necessidade de desenvolver as seguintes problemáticas: organizar um partido que dirija a luta armada e desenvolver a guerra popular, cercando as cidades do campo e organizar as bases de apoio (WOLL, 1988).

¹³ Abimael Guzmán Reinoso era conhecido também como *camarada Gonzalo*.

¹⁴ http://es.wikipedia.org/wiki/Abimael_Guzm%C3%A1n

Segundo a Comissão da verdade e reconciliação (2003), os principais temas a partir dos quais Abimael Guzmán configurou seu projeto foram: a) o culto à personalidade; b) a possibilidade de passar por cima das estruturas partidárias; c) o objetivo de conseguir *a conquista dos corações* da população para a consolidação da partida e do socialismo; e d) a ditadura total sobre a burguesia, convertida por Guzmán em ditadura dentro do partido.

Para o Sendero Luminoso, a guerra popular devia desenvolver-se em dois âmbitos: no campo, que era a prioridade, e as cidades, as quais seriam atacadas uma vez obtidas a vitória no campo.

Abimael Guzmán queria imitar o processo histórico de Mao Tsé-Tung, pelo qual se conheceu no mundo inteiro o significado da palavra *maoísmo*: primeiro pensamento guia, logo pensamento Mao e o último passo era chamá-lo *maoísmo*, à altura do *marxismo* e o *leninismo*. *Ismo* significava que não era a aplicação de uma doutrina a um país, mas sim tinha validade de leis universais. Guzmán seguiu esse processo pensando que algum dia criaria o *gonzalismo*, e converter-se na *quarta espada do comunismo mundial* (RONCAGLIOLO, 2008).

Abimael Guzmán se considerava como a *quarta espada do marxismo* (depois do Marx, Lênin e Mao) e encarnação do denominado *Pensamento Gonzalo*, como o próprio Guzmán e seus seguidores chamam à linha e estratégia do Partido Comunista do Peru – Sendero Luminoso (COMISSÃO DA VERDADE E RECONCILIAÇÃO, 2003)¹⁵.

Para Abimael Guzmán, esse processo formava parte de toda revolução:

A revolução gera chefes e um chefe que sucede até símbolo de uma revolução ou da revolução mundial... por exemplo, os prisioneiros de guerra na guerra civil espanhola reforçavam seu otimismo vendo uma imagem de Lenin... E nossa partida se concretizou no presidente Gonzalo (GUZMÁN citado por RONCAGLIOLO, 2008, p. 120, tradução nossa).

Como lembra Roncagliolo (2008), o Sendero Luminoso no ano 1982 começa a referir-se à ideologia do Abimael Guzmán como *pensamento guia*. Em 1983, o *camarada Gonzalo* é reconhecido como o líder indiscutível da ainda inexistente república popular, presidente do partido e da comissão militar; os membros de Sendero começam a referir-se a sua pessoa como *Presidente Gonzalo*. Em 1984 se consagra o *pensamento guia do presidente Gonzalo*. Em 1988, o partido se refere simplesmente ao *pensamento Gonzalo*.

“Abimael Guzmán estudou em duas oportunidades na Escola Político-Militar do Nan Kin, no ano 1965 e 1967” (RONCAGLIOLO, 2008, p. 252). Na primeira oportunidade

¹⁵<http://www.cverdad.org.pe/ifinal/pdf/TOMO%20II/CAPITULO%201%20%20Los%20actores%20armados%20del%20conflicto/1.1.%20PCP-SL/CAP%201%20SL%20ORIGEN.pdf>

Guzmán se reuniu com Mao Tsé-Tung, de quem se muniu de suas idéias para desenvolver a luta armada e obter o poder de forma violenta (WOLL, 1988, p. 28).

Como lembra Woll (1988), as características do agrupamento Sendero Luminoso foram:

- a) Tomar o poder como objetivo principal, mediante o uso da força.
- b) Ter uma conformação orgânica de concepção própria adequada para alcançar o poder, transformar as estruturas do país em forma violenta e criar uma nova república.
- c) Ser uma organização política apoiada em conceitos profundamente arraigados os seus membros relacionados com sua concepção ideológica e doutrinária.
- d) Emprego por parte de seus membros de uma grande capacidade de identificação e adaptação com os diversos grupos sociais do país, utilizando seus problemas e/ou necessidades, fazendo uso de uma cuidadosa infiltração, de maneira de obter o apoio das massas.

3.4.- FORMAÇÃO DO EXÉRCITO GUERRILHEIRO

O exército guerrilheiro popular do Sendero Luminoso encontrava-se constituído por duas redes: A rede armada e a rede territorial. A rede armada constituiu o elemento principal para o desenvolvimento da guerra de guerrilhas, desenvolvendo suas atividades no campo, organizando-se como força principal em pelotões, companhias e batalhões.

A força principal constituía a organização guerrilheira, e se organizava em elementos de diferente valor a partir do pelotão, que era a unidade guerrilheira básica, e a partir desta se podiam formar companhias e até batalhões. O pelotão desenvolvia suas ações dentro das zonas guerrilheiras e eram conformados por um número variável de entre oito e doze guerrilheiros; já as companhias eram conformadas por cinco pelotões, quer dizer, contavam entre quarenta e sessenta guerrilheiros. Por último, os batalhões eram conformados por cinco ou mais companhias, podendo alcançar entre duzentos a trezentos guerrilheiros e atuando em forma conjunta ou fracionada de acordo à situação (WOLL, 1988, p.46).

O Sendero luminoso se utilizou de vários instrumentos para o crescimento do partido e sobre tudo do seu exército guerrilheiro. Utilizou as universidades do Estado e instituições educativas para expandir sua prédica e captar pequenos núcleos de jovens, muitos deles de origem rural, através dos quais estabeleciam contatos com comunidades camponesas para difundir uma ideologia de ruptura total com as leis do estado (COMISSÃO DA VERDADE E RECONCILIAÇÃO, 2003).

Os membros do Sendero Luminoso, além disso, organizavam recrutamentos forçosos nas vilas. Uma vez que algum camponês era obrigado a participar ou colaborar em alguma ação armada, considerava que tinha passado um ponto do qual não podia retornar. A partir desse momento qualquer investigação policial, considerá-lo-ia culpado, assim devia seguir colaborando para proteger-se da lei; e se aquele indivíduo decidia rebelar-se contra o Sendero, então seria eliminado. É assim, que a guerrilha formada pelo Sendero, a diferença das guerrilhas tradicionais não levavam farda, freqüentemente não acampavam fora das vilas, pelo contrário, viviam nas vilas. Era um inimigo invisível que se confundia com os habitantes inocentes (RONCAGLIOLO, 2008).

Abimael Guzmán exigia dos militantes de seu exército guerrilheiro a denominada *cota de sangue* necessário para o triunfo da revolução, incitando-os a *levar a vida na ponta dos dedos* e estar dispostos a morrer por sua revolução (COMISSÃO DA VERDADE E RECONCILIAÇÃO, 2003).

3.5.- A LUTA ARMADA – GUERRA DE GUERRILHAS

Em 17 de maio de 1980 na localidade do Chuschi no departamento de Ayacucho, um grupo armado, com o rosto coberto, irrompeu no local onde se guardavam as ânforas e cadastros eleitorais queimando-os; no dia seguinte foram realizadas eleições presidenciais logo após dezessete anos de governo militar. Alguns outros incidentes também ocorreram em outros lugares do país, sem que lhe dessem importância. Entretanto, por sua carga simbólica contra o Estado Peruano e a democracia, o ataque ao Chuschi foi reivindicado pelo Sendero Luminoso como o início de sua *guerra popular* (COMISSÃO DA VERDADE E RECONCILIAÇÃO, 2003; RONCAGLIOLO, 2008).

De acordo com a Comissão da verdade e reconciliação (2003)¹⁶, em maio de 1981, realizou-se a quarta sessão plenária de Sendero Luminoso onde foram definidos os planos iniciais para o desenvolvimento da *guerra de guerrilhas*, visando radicalmente a violência. Como o Sendero procurava criar um *vazio de poder* no Estado, era necessário aplicar aniquilamentos seletivos. Assim também se buscava provocar o Estado Peruano a reagir de maneira desproporcionada a fim de que mostrasse uma atitude antidemocrática e impopular.

A guerra armada se iniciou na serra sul do Peru, especificamente no departamento do Ayacucho. A guerrilha utilizou a tática de conquista territorial do campo. Primeiro, as

¹⁶<http://www.cverdad.org.pe/ifinal/pdf/TOMO%20II/CAPITULO%201%20%20Los%20actores%20armados%20del%20conflicto/1.1.%20PCP-SL/Cap%20II%20SL%2080-82%20IA%20GUERRA%20POPULAR.pdf>

colunas guerrilheiras abriam zonas de operações, quer dizer, de ataques rápidos e violentos. Estes ataques consistiam em invadir os campos e colheitas, assassinar às autoridades, padres, prefeitos e inclusive os camponeses; desta forma se criava um vazio de poder. Dito vazio era supostamente recuperado pelas colunas guerrilheiras organizando julgamentos sumários contra delinquentes e pessoas do mal viver do povo. Então, os camponeses sentiam que a justiça e o princípio de autoridade tinham sido restituídos. Quando a polícia tratava de recuperar estas zonas, convertiam-se em *zonas guerrilheiras*, nas que o Estado e os guerrilheiros disputavam a hegemonia. Se a polícia avançava, então os guerrilheiros do Sendero retrocediam para organizar-se e fazer uma contra-ofensiva; mas se era a polícia quem retrocedia então as zonas guerrilheiras se convertia em *Bases de Apoio*¹⁷, nas que o Sendero Luminoso ia construindo o novo poder ou novo estado. Assim, para crescer, cada base de apoio devia ser o ponto de partida de novas zonas guerrilheiras, e cada zona guerrilheira devia ser ponto inicial para novas zonas de operações. Com esta estratégia, o Sendero Luminoso pretendia ocupar o território nacional do Peru (RONCAGLIOLO, 2008, p. 101).

No ano 1981, a revista *Sol Vermelho*¹⁸, publicava o escrito “Desenvolvamos a Guerra de Guerrilhas”, cujo autor foi Abimael Guzmán:

São duas mil e novecentas ações que provam a combatividade e belicosidade de nossa nascente força armada revolucionária, armada com o marxismo-leninismo-maoísmo e dirigida absolutamente pelo Partido. Ação armada que se desembrulha em campo e cidade; principalmente no primeiro; luta armada que assume diversas formas de ação mas cujo eixo é a ação guerrilheira, a guerra de guerrilhas a qual as demais servem. Ação armada que se sustenta e apóia na luta de classes de nosso povo, que vive só das energias inesgotáveis que o próprio povo lhe dá, especialmente operários e camponeses.

Ação armada bem-sucedida, crescente e de brilhante perspectiva que até hoje nos deu quatro grandes conquistas; [...] formação e construção de uma força armada dirigida pelo Partido que insurge nas chamadas vivificantes da guerra de guerrilhas como o instrumento principal para o cumprimento das tarefas políticas que a revolução peruana, [...] ações que expressam um caráter maciço em seu número e a capacidade dos filhos do povo para as cumprir e uma crescente qualidade plasmada na maior elevação que obtêm. E, finalmente, uma quarta conquista que por seu transcendência é principal: surgimento e desenvolvimento de zonas guerrilheiras, cuja importância está em que são os âmbitos em que, através da pujança e crescente enjoo armada da guerra de guerrilhas, têm que levantar nossas futuras bases de apoio, os bastiões avançados e revolucionários estabelecidos pelo pensamento militar do Presidente Mao Tsé-Tung, base que são a essência mesma do caminho de cercar as cidades do campo, a essência mesma da guerra popular (GUZMAN, 1981, tradução nossa).

A guerra de guerrilhas era de suma importância para o Sendero Luminoso, pois mediante ela se concretizava o avanço da guerra popular, demonstrando na prática a

¹⁷ Bases de apoio, áreas territoriais que se encontram sob o controle de Sendero Luminoso e onde exercem o poder sobre as populações de dita área mediante a criação de comitês populares. Sem estas bases não se poderia desenvolver a guerra de guerrilhas.

¹⁸ http://www.solrojo.org/pcp_doc/pcp_0282.htm

viabilidade da obtenção do poder. Dentro deste tipo de guerra, Sendero estabeleceu vários tipos de ações de acordo situação (DE LOS RIOS, 1989; WOLL, 1988):

a) Assaltos, ações dirigidas a controlar postos policiais, municípios, prefeituras e outras entidades da ordem.

b) Emboscadas, é o método mais comum de ataque adotado pela guerrilha. É um ataque por surpresa contra objetivos em movimento, tais como colunas de veículos, tropas a pé, comboios. Este método procura a destruição ou captura do inimigo e seus fornecimentos ou equipes, para hostilizar e diminuir a moral.

c) Conquista de vilas, constituiu para Sendero constituiu um grande avanço que foi permitindo conquistar as *bases de apoio*, começando primeiro com pequenas localidades para logo estender-se a outras de maior população.

d) Arrasamentos, com este tipo de ações Sendero procurou lhe dar uma alta mobilidade à guerra de guerrilhas. Efetuavam-se campanhas de cerco e aniquilamento, com deslocamentos sigilosos, preferentemente de noite, de maneira de poder atacar e logo fazer uma rápida retirada.

e) Campanhas de cerco e aniquilamento, consiste no desenvolvimento de ações subversivas em uma área ao redor de uma zona de interesse em forma de um cordão que cada vez se vai estreitando. Desta maneira se vai encurralando às forças de ordem; indivíduos e forças da ordem contrárias a Sendero Luminoso são eliminados, até obter um total domínio da população e a área de interesse.

3.5.1.- ASSASSINATOS DURANTE O ATAQUE AO POSTO POLICIAL DE UCHIZA¹⁹

O dia 27 de março de 1989, um grupo de 300 a 400 membros de Sendero Luminoso, fortemente armados, atacou a base policial da Direção de Operações Especiais de Uchiza, província do Tocache, Departamento de São Martin. A base policial estava composta por 64 efetivos e contava com um plano de defesa e segurança, o qual era aplicado permanentemente através de sete postos de vigilância.

O ataque se iniciou com uma explosão no frontis do posto policial, seguido pelo ataque simultâneo a todos os postos de vigilância e o atentado contra a antena parabólica, localizada no posto número 3 de vigilância, com o propósito de anular as comunicações da base policial. Logo depois de uma forte resistência policial, que durou mais de 5 horas, os

¹⁹ <http://www.cverdad.org.pe/ifinal/pdf/TOMO%20VII/Casos%20Ilustrativos-UIE/2.33.UCHIZA.pdf>

membros de Sendero Luminoso conseguiram tomar o controle dos postos de vigilância e o controle da base. Como conseqüência da ação de armas morreram 10 efetivos policiais e 9 ficaram feridos.

Os *Senderistas* se apropriaram de armamento, munição, objetos e outros equipamento militares. Saquearam o local policial e incendiaram carros policiais. Logo saquearam e incendiaram estabelecimentos públicos e privados como a municipalidade, o Banco da Nação e bancos particulares, o Registro Eleitoral, tirando cadernetas eleitorais em branco e selos de dita dependência, farmácias, estabelecimentos comerciais e outros. Finalmente realizaram inscrições com tintas vermelhas nas paredes e fachadas das ruas principais de Uchiza, alusivas a sua organização e expressões contra o governo.

Os policiais foram conduzidos à praça de armas da cidade e aí os *Senderistas* identificaram três oficiais, submetendo-os a um *juízo popular*; perguntaram pelo comportamento dos efetivos ao povo sem receber queixa alguma, entretanto foram acusados de ser *burgueses* e de ter informação que não queriam outorgar. Logo os 3 oficiais foram assassinados com arma de fogo, no centro da praça e diante do povo de Uchiza.

3.5.2.- ASSASSINATOS E LESÕES GRAVES NO ATENTADO DO TARATA²⁰

Em 16 de julho de 1992, dia do atentado na Rua Tarata do distrito do Miraflores da cidade de Lima, Sendero Luminoso, atentou contra as delegacias de polícia de São Gabriel, José Carlos Mariátegui e Nova Esperança se localizadas no distrito de Vila María do Triunfo, e contra a agência do Banco Latino se localizada no distrito da Vitória. Estes atentados de menor magnitude tinham como objetivo dispersar às forças policiais. Entre os meses de janeiro a julho de 1992, 37 *carros bomba* estalaram em Lima Metropolitana, deixando aproximadamente 50 mortos.

O dia 16, os Senderistas a cargo do atentado combinaram o nitrato de amônio com petróleo e o empacotaram. Na tarde acondicionaram os explosivos no carro e pequenos explosivos para distrair ao pessoal de segurança que estivesse no lugar; iria também um segundo veículo, que serviria de resguardo do *carro bomba* e de mobilidade para o retiro dos executores do atentado.

Os dois veículos chegaram às imediações da concorrida Avenida Larco do distrito do Miraflores; ao encontrar-se frente ao local do Banco de Crédito, a vigilância particular da

²⁰ <http://www.cverdad.org.pe/ifinal/pdf/TOMO%20VII/Casos%20Ilustrativos-UIE/2.60.%20TARATA.pdf>

zona não lhes permitiu estacionar-se no lugar planejado. Então decidem ingressar na Rua Tarata.

O motorista do veículo que continha os explosivos diminuiu a velocidade para logo abandoná-lo, deixando que se deslizesse pela Rua Tarata. O automóvel explodiu aproximadamente às 09h20min da noite. O carro bomba continha aproximadamente 400 quilogramas de dinamite combinada com anfo, morreram 25 pessoas, das quais três mulheres e dois varões não foram identificados, 5 pessoas desapareceram e 155 ficaram feridas, o cálculo aproximado das perdas materiais sobe ao US \$ 3'120,000.00, sendo 360 as famílias danificadas.

4. – CONCLUSÕES

O processo revolucionário armado que viveu o Peru, foi produto de uma ação planejada, estudada e prevista por mais de uma década; desenvolvida metodologicamente como uma guerra popular. O Sendero Luminoso apoiou sua estratégia desenvolvendo a guerra *do campo à cidade*, pretendendo derrotar ao Estado Peruano e impor uma nova república, apoiando-se na doutrina de guerra de guerrilhas do Mao Tsé-Tung.

O exército guerrilheiro do Sendero Luminoso, que desenvolveu a guerra popular aplicou conceitos da guerra de guerrilhas do Mao Tsé-Tung avalizando-a; tinham um exército guerrilheiro de alta mobilidade, criaram bases de apoio para a conquista do território, fizeram uma guerra *do campo à cidade*, procurando o apoio das massas, pretendendo conquistar mentes e corações com sua prédica radical, entre outras já identificadas no desenvolvimento do presente trabalho.

O Sendero Luminoso se constitui na organização terrorista de maior transcendência na história do Peru. Seu processo de formação abrange seis anos, entre 1964 e 1970. Consolida-se como organização insurgente durante os dez anos seguintes, trabalhando na clandestinidade a partir de 1976. Esta preparação explica, em parte, sua larga permanência na luta armada e sua capacidade para manter-se no futuro.

Em termos de ideologia, o Sendero Luminoso é uma expressão do marxismo-leninismo-maoísmo, adaptado à realidade peruana através do *pensamento Gonzalo*. O resultado dessa adaptação é a doutrina de guerra popular utilizando como meio a guerra de guerrilhas.

5.- REFERENCIAS

DE LOS RIOS, Julio. La estrategia de la guerra de guerrillas. Revista de Marina. Lima, v.3, p. 345 – 357, jun. 1989.

DOS policías mueren en una emboscada en la selva peruana. **Soitu.es**, 6 mar. 2008. Disponible en: <http://www.soitu.es/soitu/2008/03/06/info/1204769673_929725.html>. Acceso en: 20 jun. 2008.

ENCARTA, enciclopedia Eletrônica Microsoft® Proscreve® 2007 [DVD].

GUEVARA, Ernesto. **Ernesto Che Guevara obras 1957 – 1967**. 2. ed. Cuba: casa de las Américas, 1977.

LA amenaza mas grande que tenemos en el país es el VRAE. **La República online** [S.l], 26 mar. 2008. Disponible en: <http://www.larepublica.com.pe/component/option,com_contentant/task,view/id,211529/Itemid,/>. Acceso en: 5 jun. 2008.

LENIN, Vladimir. La guerra de guerrillas. **Isto é**. abr. 2000. Disponible en <<http://www.marxists.org/espanol/lenin/obras/1900s/30-ix-06.htm>>. Acceso en 15 may. 2008.

MUEREN cuatro policías en emboscada de cien narcoterroristas en Huancavelica. **RPP online** [S.l], Disponible en: <http://www.rpp.com.pe/detalle_104108.html>. Acceso en: 20 may. 2008.

Perú. Comisión de la verdad y reconciliación (2003). Disponible en <<http://www.cverdad.org.pe>>. Acceso en 4 jun. 2008.

Revista "Sol Rojo". Desarrollemos la guerra de guerrillas. Desarrollado por Partido Comunista del Perú, 1982. Disponible en: <http://www.solrojo.org/pcp_doc/pcp_0282.htm>. Acceso en: 11 may. 2008.

RONCAGLIOLO, Santiago. **La cuarta espada**: La historia de Abimael Guzmán y Sendero Luminoso. 4. ed. Lima: Quebecor World Perú, 2008.

TSÉ-TUNG, Mao. **O Livro Vermelho**. Ed Martin Claret, São Paulo: 2006.

_____. **Seis escritos militares del presidente Mao Tsé – Tung**. 1. ed. Pekín, 1970.

_____. **On guerrilla warfare**. 2. ed. Baltimore: The Nautical & Aviation Publishing Of America, 1992.

WIKIPÉDIA, la enciclopedia libre. Abimael Guzmán. Disponible en: <http://es.wikipedia.org/wiki/Abimael_Guzm%C3%A1n>. Acceso en: 22 abr. 2008.

WOLL, Moisés. **Análisis del proceso subversivo en el país, conducido por el Partido Comunista – Sendero Luminoso**. 1988. Trabajo de investigación – concurso de selección para los cursos de instrucción militar superior. Lima, 1988.

ZENTGRAF, Maria Christina. **Introducción al estudio de la metodología científica**. Rio de Janeiro: COPEAD/UFRJ, 2008. Módulo de enseñanza.